



**FACULDADE DE MEDICINA DE
RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



Hebdomadário da Pós-Graduação - PPG-Clínica Médica 7(7), 2021: - EGRESSOS DE 2020

No ano de 2020, titularam-se 27 alunos, 19 obtiveram doutorado e 08, mestrado em datas de 13-01-2020 a 09-12-2020.

Relativo aos 8 alunos que concluíram mestrado, há 2 médicos, um graduado nessa mesma instituição (FMRP) e outro formado na Universidade Federal de Pernambuco. Os demais 6 alunos graduaram-se em fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, psicologia, biomedicina e ciências biológicas - modalidade médica. O ano da graduação variou de 1991 a 2016 (média = 2008), o que indica média de 13 anos para o intervalo entre a graduação e a obtenção do título de mestre. Quatro alunos tiveram esse intervalo acima de 10 anos. Relativo aos 19 alunos que obtiveram doutorado (doutorado e doutorado direto), há 10 médicos, sendo 2 médicos equatorianos, 6 egressos com graduação em nutrição e os 3 demais graduaram-se em biomedicina, ciências biológicas e farmácia. O ano da graduação variou de 1980 a 2014; portanto, o doutorado foi obtido entre 6 e 40 anos após a graduação, com média de 14 anos para o intervalo entre graduação e a obtenção do doutorado. Oito alunos tiveram esse intervalo acima de 10 anos.

Em comparação com 2019, esse tempo para obtenção do título de PG foi maior; quase a metade dos alunos levou mais de 10 anos para conclusão da PG e o tempo para mestrado e para doutorado não foi diferente. Também discrepante de 2019, em 2020, não houve casos de defesa no tempo de 2 anos após graduação, nem no mestrado e nem no doutorado. O menor tempo para defesa foi 4 anos (único caso no mestrado). Esse comportamento atípico em relação aos anos prévios pode ser imputado aos efeitos da pandemia, quando alunos mais jovens adiaram a defesa para os anos seguintes e aqueles graduados há mais tempo decidiram-se pela conclusão mesmo em cenário desfavorável. O número de defesas foi nitidamente menor, o que reforça a hipótese de adiamentos das conclusões.

Além da abrangência da formação profissional dos alunos e da abrangência das áreas de pesquisa, a origem geográfica dos alunos do programa é igualmente ampla. Assumindo o local de graduação como proveniência do aluno, temos a seguinte origem geográfica para os egressos de 2020:

Ribeirão Preto:	12 alunos
São Paulo*:	02 alunos
Minas Gerais:	04 alunos
Pernambuco:	02 alunos

Paraná: 02 alunos
Pará: 01 aluno
Rio de Janeiro: 01 aluno
Equador: 02 alunos
Chile: 01 aluno

*Estado de São Paulo, na segunda linha, indica outras cidades desse estado que não Ribeirão Preto. Entendendo que muitos alunos vieram para Ribeirão Preto a fim de estudar, inclusive, para graduação, os egressos listados como procedentes de Ribeirão Preto podem ao contrário ser procedentes de outros estados e outras cidades que fizeram graduação aqui.

A proporção de alunos que se graduaram em outros estados permanece elevada como descrita para os anos prévios. Nesse ano, 48% eram procedentes de outros estados. Estados do Nordeste e Norte do Brasil mantêm participação na lista de egressos, como também descrito em anos prévios. Enquanto, em 2019, Piauí, Ceará e Sergipe estavam representados, em 2020, foram Pernambuco e Pará. Isso demonstra que não se trata apenas de vínculo único ou vínculos pontuais com determinados grupos de pesquisa ou universidades, é uma característica do programa e da instituição receber alunos das diversas partes do país.

DESTINOS DOS EGRESSOS 2020

O levantamento do destino desses egressos é relativamente prematuro, pois em muitos casos leva tempo para se encaixar no mercado de trabalho e os titulados com mestrado optam geralmente pelo doutorado. Mesmo assim, a monitorização contínua dos egressos se tornou rotina no programa e já foi iniciada nesse grupo dos egressos de 2020. Dados de 5 alunos não foram encontrados. Temos então informações de 82% desses egressos.

Nesse grupo, 2 egressos de mestrado estão cursando doutorado, 1 egresso de doutorado está realizando pós-doutorado e 1 egresso de mestrado está cursando residência nessa mesma instituição (terapia ocupacional). Oito egressos assumiram função de docente, incluindo 2 coordenadores de programas de pós-graduação em outro estado (MG) e em outro país (Equador). Dos 22 egressos com informações disponíveis, 20 (91%) estão exercendo atividades em instituição pública de ensino, assistência ou em instituição de ensino privada, incluindo atividades de pesquisa.

Conclusão:

O destino de parcela significativa dos egressos é associado ao ensino ou exercício da profissão predominantemente em instituições públicas e universitárias. Esse perfil é semelhante ao descrito para egressos de anos

anteriores e, com maior tempo de observação dos egressos, esse comportamento tende a aumentar e se consolidar.

Levantamento realizado por Vania M. Queiroz

Texto redigido por Elcio O. Vianna